

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIDÁTICA E COMPARTILHAMENTO: RECIFE-PE

Autor: Gleybson Souza do Nascimento
Orientador: Prof^o Dr^o Jorge José Araújo da Silva.

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte
E-mail: gleybsoneducar@outlook.com
E-mail: jasil1@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade abordar os processos educacionais ligados ao ensino da Geografia, a importância do estágio supervisionado e da didática na formação de professores como instrumento que promove o entendimento da interação entre a teoria-prática no ensino de Geografia. O ensino da mesma é de suma magnitude para a formação cidadã do estudante, devendo, por isso, estar presente nos primeiros anos de sua vida escolar; visto que é firmada como ciência humana, e visa compreender o espaço geográfico, ou seja, explica a interação entre o meio natural e social. E para que a criança possa compreender melhor tais processos, o ensino da Geografia deve ser iniciado a partir do cotidiano, onde a mesma possa se sentir participante da sociedade e da natureza da qual está inserido. Assim os alunos irão associar na prática aquilo que foi visto na teoria em sala. Após as observações relacionadas as ações do docente no primeiro estágio supervisionado, é possível afirmar a importância da aula de campo tanto para o professor quanto para o aluno, pois ela tem o cunho facilitador para a sedimentação dos conhecimentos fazendo relação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da geografia. Ainda o trabalho aponta as dificuldades enfrentadas pelo profissional da educação frente aos novos métodos de ensino, e o descaso na educação por parte dos governos. Por fim, entender a contribuição da ciência geográfica para o mundo, no desenvolvimento de pessoas com um olhar crítico sobre a naturalidade do viver social, lutando por seus direitos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

O vigente trabalho surge da conclusão da disciplina de estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Geografia, tendo em vista a necessidade de uma experiência prática onde aplica-se grande parte dos fundamentos aprendidos ao longo dos períodos anteriores com os princípios

teóricos estudados, agora trabalhando em sala de aula, neste momento, aliou-se a teoria à prática, demonstrando, assim, o quanto é enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente.

O Estágio Supervisionado I foi realizado na escola particular Centro Educacional Machado de Assis, localizado na Rua Espinosa, 371 – Linha do Tiro, Município de Recife, Estado de Pernambuco. Esta etapa, com carga horária de 30 horas, distribuídas da seguinte forma: 15 horas para o 6º ano e 15 horas para o 7º ano, teve início no dia 07 de abril e terminou no dia 12 de junho de 2017.

O primeiro estágio é a oportunidade de vivenciar a parte da licenciatura que é o lecionar, contribuindo assim para ampliar os conhecimentos e vê-lo na prática, aperfeiçoar as competências como professores de geografia, observa a metodologia dos discentes e como os alunos se comportam.

Este trabalho é composto da descrição das observações e das experiências vivenciadas em sala de aula que se baseou nos quatro pilares da educação e também na tendência sociointeracionista do processo de ensino-aprendizagem. Encontra-se descrito neste trabalho as observações da importância da dissociação da didática na formação de professores e auxiliar n ensino da geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio Supervisionado é de grande importância na vida dos estudantes acadêmicos em licenciatura, visto que, a partir das observações o aluno vai formando seu senso crítico, vai melhorando suas práticas pedagógicas e adquirindo experiências afim de resolver as coisas de maneira prática. Antônio Carlos Castrogiovanni, aborda a questão do ensinar, do ousar, a partir de conhecimentos vividos, na busca de novas metodologias, para que o educando não seja apenas receptor de conhecimentos, e sim um sujeito que cria e reproduz.

“A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio.” (Izabel Cristina SCALABRIN e Adriana Maria Corder MOLINARI).

Durante as práticas de estágio é fundamental para que os professores e alunos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas na escola para que a construção das práticas seja cada vez melhor.

“O ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade.”(Francisco Otávio e Maria Edivani, 2010).

O ensino de Geografia é de suma magnitude para a formação cidadã do estudante, devendo, por isso, estar presente nos primeiros anos de sua vida escolar. E para que a criança possa compreender melhor esse ensino, deve ser iniciado a partir do cotidiano, para que a mesma possa sentir participante da sociedade e da natureza das quais participa. Visto que os alunos irão associar na prática aquilo que foi visto na teoria.

Sendo assim, foi possível perceber a importância do estágio supervisionado, visto que além de observarmos os alunos, observamos os métodos, as práticas e as metodologias utilizadas pelo professor regente.

É nítido o problema na educação em torno da didática, que consiste na dissociação ente teoria e prática. Uma vez que a teoria é a orientação e a prática execução, essa separação entre elas impossibilita o professor a efetivar o que previamente planejou, ou seja, a ambiguidade de suas inter-relações reduzirá o pratíssimo.

Os profissionais da educação precisam ter um pleno domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, pois é através desse domínio que ele poderá estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa. (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

A formação de professores jamais pode ser feita de forma aleatória, isenta de preparação ou planejamento, finalidades e ações, mas apontar objetivos a serem alcançados com a aplicação da didática, pois esta orientará pelo caminho exequível as proposições que se almejou dentro das

possibilidades.

Portanto, percebe-se, dentro dessa linha de raciocínio que a didática contribui, solidamente, para a efetivação da prática educativa de maneira bem-sucedida e certa. Fornecendo aos profissionais da educação elementos de estudo metodológicos e estratégias para o desfecho de metas programadas ao longo do processo educativo.

De acordo com Comênio, a didática identifica-se como técnica de ensinar, por intrinsecar nas concepções dos docentes a melhor orientação que conduzirá as propostas pedagógicas mais eficazes para o ensino aprendizagem. Devendo está conectada com a teoria, a didática fz-se necessário na conjuntura dos saberes.

A atividade que não tenha a didática como conscientizadora de finalidades, abre a probabilidade de lacunas à vulnerabilidade e desnorteio do que antes fora projetado. Considerada componente curricular desde 1930, a didática é também considerada com um conjunto de regras organizadas e delineadoras dos trabalhos pedagógicos buscando o seu aprimoramento e evitando os efeitos negativos.

A didática ultrapassa os limites e supera as ineficácias quando impregnada corretamente. Por isso os docentes devem expandir as suas reflexões so sentido da relevante importância do seu papel nas atividades como professor. O seu emprego na formação docente viabiliza melhor relação entre professor e aluno e deve ser feito em linguagem simples para que as informações sejam assimiladas eficazmente na qualidade, na avaliação e no planejamento pedagógico.

Deve ser levado em consideração a diversificação de recursos didáticos, uma vez que há diferentes formas de aprender e que podem ser encontradas nos métodos oferecidos. Entretanto, não basta didatizar, é preciso oferecer algo bom que gere estímulo nos educandos, tendo em vista que uma boa didática depende da motivação metodológica e do dom de ensinar.

É correto afirmar que a inserção da didática na formação docente mobiliza a inter-relação disciplinar para a reflexão sobre as atividades caracterizando-se como meditação entre os conhecimentos teóricos científicos. Quando o professor atua de forma responsável e segura em relação a ministração dos conteúdos, com uso de materiais suporte que facilitariam a

compreensão dos alunos, efetivando o que realmente objetivou.

Assim, podemos dizer que a didática é a ciência imprescindível que usar de forma adequada suas estratégias de ensino, visando estimular nos alunos a prática do aprender, despertando neles a necessidade da crítica, da criatividade e da formação para o pleno exercício da cidadania. Sabe-se que não basta a transferência de conhecimentos, mas o oferecimento de possibilidades para a produção e construção própria do indivíduo. Como FREIRE, 1996, O processo de ensino-aprendizagem é uma seta de mão dupla, de um lado, o professor ensina e aprende e, do outro, o estudante aprende e ensina.

É claro e nítido que a mudança da sociedade depende da mudança no ensino que, por sua vez, depende de nossa formação e da transformação das práticas docentes. Esse sentido atingiria tanto a esfera educacional quanto a governamental e política.

Libâneo acredita que só podemos mudar em nós mesmos a partir do momento em que houver mudanças no meio e nas práticas do fazer. Para ele a prática pedagógica ultrapassa uma exigência da vida, promovendo nos indivíduos conhecimentos e experiências em todos os ramos da ciência, tornando-os aptos a atuar na sociedade, transformando-a.

CONCLUSÃO

Ao término desse trabalho, pude constatar, que a didática é indispensável para o ensino de geografia, bem como de qualquer área de conhecimento. Com a experiência do estágio supervisionado, constatei o quanto ele é necessário e de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado adquirido no decorrer de qualquer curso, pois somente na prática podemos compreender melhor os conceitos abordados na sala de aula.

O contato direto com a sala de aula amplia a visão do estagiário para assuntos antes vistos apenas na teoria, pois a prática traz consigo desafios diários, como contato direto com alunos, outros educadores, observar como são as rotinas de reunião pedagógica. Lidar mesmo que nesse caso indiretamente, por se um estágio de observação, com a responsabilidade de executar de forma satisfatória os deveres atribuídos ao estagiário concede conhecimentos que só podem ser adquiridos com o dia a dia no âmbito escolar.

REFEÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COMÊNIO, João Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FREIRE, Paulo Reglus Neves (1996).

DIDÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA HOJE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.9/Art%203%20REG%20v5n9.pdf>>
Acesso em 03 de julho de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1990.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_11.02.30.d9396cc881a48692a75e2432f821a959.pdf> Acesso em 03 de julho de 2017

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RAYS, O. A. T. **Trabalho pedagógico: hipótese de ação didática**. Passo Fundo. Editora da UPF. 2001. p 13-31.